EXPERIÊNCIA DIANTE DA TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS JOVENS

Natan Nascimento de Oliveira[1], Alana Caroline Ostetti Borges[2], Juliana Dalcin Donini e Silva[3]

[1] Acadêmico do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. nat_oliveira98@hotmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. alana_ostetti@hotmail.com
[3] Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. juliana.donini@unicesumar.edu.br

RESUMO

O suicídio é um fenômeno multifacetado, que tem aumentado significativamente na população jovem. O profissional de enfermagem é um dos primeiros contatos que o paciente tem na tentativa de suicídio; não obstante, poucos são os recursos disponíveis para a detecção precoce dos sinais e sintomas da tentativa de lesão autoprovocada. Desta forma, este trabalho busca compreender a experiência de jovens internados diante da tentativa de suicídio. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Serão sujeitos de pesquisa jovens de 18 a 24 anos, internados na ala Psiquiátrica do Hospital Municipal de Maringá no período de realização de estudo que será iniciado após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicesumar. As entrevistas serão norteadas por questões norteadoras, podendo ser gravadas mediante autorização dos participantes e após transcritas na íntegra, sendo meditadas e categorizadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Logo, os resultados servirão de subsidio para planejamento de ações de prevenção e tratamento, auxiliando profissionais e gestores de saúde e serviço social a gerenciarem essas situações, elaborando estratégias de prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão autoprovocada, enfermagem psiquiátrica, suicídio.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o suicídio de pessoas jovens tem aumentado significativamente nos últimos anos representando 15% do total de notificações de violência interpessoal ou autoprovocada cuja incidência entre 2011 e 2016 foi de 176.226 casos. As tentativas de suicídio contabilizaram 48.207 casos, sendo 69% mulheres e 31% homens. Quanto aos óbitos por suicídio, registrou-se 55.649 casos, ou seja, 5,5/100.000 habitantes. Neste caso, a maior prevalência é do sexo masculino, com números aproximadamente quatro vezes maiores em comparação ao feminino (BRASIL, 2017).

De caráter multifacetado, os comportamentos suicidas englobam desde fatores sociais, disposições organopsíquicas e história de vida pessoal até estressores ambientais. As principais causas incluem transtornos de humor, esquizofrenia, stress pós-traumático, bipolaridade e abuso de substâncias, sejam elas de caráter lícito ou ilícito. Vale destacar a atuação de fatores como bullying, especialmente o cyberbullying, e transtornos alimentares, que agem diretamente no aumento do desejo suicida. Percebe-se um aumento de violência autoprovocada em jovens com orientação homossexual e bissexual, sendo seis vezes mais frequentes do que em jovens heterossexuais (KUCZYNSKI, 2014).

Como forma de tratamento para a tentativa de suicídio, o uso de psicofármacos vem mostrando eficácia, apesar do estigma sobre sua importância. Medicamentos como os sais de lítio mostraram efeito benéfico para a diminuição do risco de suicídio, pois estabilizam o humor e diminuem os comportamentos auto lesivos e impulsivos. É preciso ressaltar a necessidade do uso adequado dos psicotrópicos, pois sua melhor eficácia só pode ser verificada após o uso contínuo em prazo mínimo de oito semanas (MENDONÇA, 2015).

Uma das medidas mais eficazes na prevenção do suicídio é dificultar o acesso dessas pessoas a métodos que acarretem na violência auto infligida (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013). Para tal, é necessária a integralidade do cuidado, que só é possível

na intercomunicação entre os serviços de saúde, gerando diminuição do tempo de espera e um aumento da qualidade do atendimento.

O profissional de enfermagem, na maioria das vezes, é o primeiro contato no serviço de saúde com o paciente que tentou suicídio ou feriu-se intencionalmente, por isso destaca-se a importância de gestão e avaliação efetiva para prevenir que o episódio ocorra novamente. Também é necessário que o profissional esteja capacitado para esse atendimento, além do preparo psicológico, confidencialidade, proteção e qualidade da assistência.

Diante da problemática exposta e da relevância do tema na atualidade, este estudo buscará compreender o fenômeno da tentativa de suicídio em pessoas jovens a fim de identificar os fatores causais e as estratégias que poderão ser utilizadas para prevenção desses eventos.

Logo, os resultados contribuirão para a atuação de profissionais de saúde, família e sociedade nesses casos, pois acredita-se que há necessidade emergencial de medidas eficazes na detecção precoce dos sinais e sintomas antes da tentativa de lesão autoprovocada.

Deste modo, este trabalho objetiva compreender a experiência de jovens internados diante da tentativa de suicídio, assim como identificar as principais motivações que levaram a este acontecimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa.

O local escolhido para a realização do estudo é a emergência psiquiátrica do Hospital Municipal que é referência para os municípios de Maringá e Mandaguaçu - Paraná.

Serão sujeitos do estudo, jovens internados na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital Municipal de Maringá, com diagnóstico CID10 do X60 ao X84, que incluem as lesões autoprovocadas intencionalmente. Como critério de inclusão, serão entrevistados 20 jovens entre 19 e 25 anos, que estiverem internados no período de 01 de junho a 31 de agosto de 2019. Serão exclusas as pessoas que estiverem sob efeito de sedativos, desorientadas ou que se negarem a participar do estudo.

O projeto foi enviado ao CECAPS – Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde de Maringá, onde foi autorizado a abordagem aos sujeitos no local de estudo. Também foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unicesumar, onde deverá ser emitido parecer favorável a coleta de dados.

Após, será dado início a coleta dos dados. No primeiro momento, os pesquisadores realizarão um contato inicial com os sujeitos do estudo, apresentando os objetivos e a importância da realização do mesmo. Em seguida, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que após leitura e compreensão, deverá ser assinado pelo colaborador e pesquisador em duas vias, sendo entregue uma delas ao participante e a outra será arquivada, respeitando assim os princípios éticos e legais estabelecidos pela Resolução 466/2012 do CNS/MS.

Em segundo momento, serão realizadas as entrevistas orientadas por um questionário semiestruturado compondo dados de identificação e questões norteadoras. Perante a autorização dos colaboradores as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, garantindo fidelidade dos depoimentos.

Depois da transcrição das falas, conjuntamente serão meditadas, categorizadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin, pretendendo alcançar, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens (Bardin, 2010).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Este estudo tem como objetivo compreender a experiência de jovens que tentaram suicídio. Neste ínterim, acredita-se que, com os resultados do estudo, serão evidenciados fatores que levaram a tentativa, assim como poderão ser identificadas formas de prevenção de lesão auto provada em outros jovens e até mesmo a reincidência naqueles que já vivenciaram.

Logo, os resultados servirão de subsidio para planejamento de ações de prevenção e tratamento, auxiliando profissionais e gestores de saúde e serviço social a gerenciarem essas situações, elaborando estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Salienta-se que é necessário o envolvimento multidisciplinar nessas ações, buscando identificar pontualmente as causas e buscar estratégias de saná-las antes da ocorrência da tentativa de suicídio.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.2-14, 1 abr. 2013. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01.

BRASIL. Ministério da Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde: Boletim Epidemiológico. 2017. 48 v. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2019.

CARMONA-NAVARRO, Mª Carmen; PICHARDO-MARTINEZ, Mª Carmen. Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 20, n. 6, p. 1161-1168, Dec.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000600019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000600019.

FONTELLES, Mauro José et al. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA. **Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa,** Manaus, v. 1, n. 1, p.1-8, ago. 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 560-577, ago. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 Abr. 2019.

KUCZYNSKI, Evelyn. Suicídio na infância e adolescência. **Psicol. USP,** São Paulo , v. 25, n. 3, p. 246-252, dez. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300246&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Abr. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140005.

MENDONÇA, Flávio Valério Moniz. Suicídio na adolescência. **Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra,** Coimbra, 2015. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/30460/1/Suic%C3%ADdo%20na%20Adolesc%C3%AAncia%20-%20Artigo%20de%20Revis%C3%A3o%20-%2003.15%20-%20Fl%C3%A1vio%20Mendon%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Rac,** Curitiba, v. 15, n. 4, p.731-747, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

PACHECO, Bernardo Enrique; LOPEZ, Paula Peralta. La Conducta Suicida en la Adolescencia y sus Condiciones de Riesgo. **Ars Medica Revista de Ciencias Médicas,** [s.l.], v. 40, n. 1, p.47-55, 18 jan. 2016. Chimera Innova Group. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11565/arsmed.v40i1.38. Acesso em: 08 abr. 2019.

ROSA, Natalina Maria da et al **.** Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. **J. bras. psiquiatria**, Rio de Janeiro , v. 65, n. 3, p. 231-238, set. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852016000300231&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000129.

SILVA, T.A.A.S. Injustiça ambiental, no meio ambiente e vulnerabilidade: problematizando a construção social da desterritorialização de comunidades pobres, étnicas e negras. **Rev. Agro. Amb.** Maringá, v. 10, n. 1, p. 145-165, jan./mar. 2017.